

PRÁTICAS TRANSLÍNGUES NO INSTITUTO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO NA FRONTEIRA BOLÍVIA-BRASIL: LÍNGUAS, CULTURAS E IDENTIDADES

Translingual practices at the Instituto Moinho Cultural Sul-Americano on the
Bolivia-Brazil border: languages, cultures and identities

Prácticas translingües en el Instituto Moinho Cultural Sul-Americano en la frontera
Bolivia-Brasil: lenguas, culturas e identidades

Suzana Vinicia Mancilla Barreda*
Lorene Fernandez dall Negro Ferrari**
Aline do Carmo Souza Portugal***

* Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – suzana.mancilla@ufms.br

** Universidade do Estado de Mato Grosso – hispanico@hispanico.com.br

***Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - aline.c.s.portugal@ufms.br

Recebido em 15/12/2023. Aceito para publicação em 03/06/2024.
Versão online publicada em 15/01/2025 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

O Instituto Moinho Cultural Sul-Americano é uma iniciativa social que atende crianças e jovens da região fronteiriça, envolvendo quatro municípios entre a Bolívia e o Brasil com a oferta de atividades de formação artística, complementada com a prática nas línguas de comunicação da região: o português e o espanhol. Este artigo trata sobre a implementação dos princípios da translinguagem nas práticas linguísticas realizadas nesse ambiente de educação não escolar, mediante um projeto de extensão aprovado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e conta com o apoio de pesquisadores da Universidade Estadual de MS, especialistas na área. A pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, objetiva desenvolver e registrar as atividades realizadas no transcorrer do projeto de extensão para sua posterior análise e reflexão. A ação prevê a participação de acadêmicos do curso de Letras do Campus do Pantanal da UFMS, na função de colaboradores auxiliares. O projeto em andamento tem propiciado a sensibilidade e reflexão dos participantes quanto ao repertório linguístico próprio e dos seus companheiros, com atitudes de reconhecimento da diversidade em um exercício que busca promover a justiça social.

Palavras-chave: Fronteira Brasil-Bolívia. Práticas translingües. Instituto Moinho Cultural Sul-Americano.

Abstract:

The Instituto Moinho Cultural Sul-Americano (South American Moinho Cultural Institute) is a social initiative that serves children and young people from the border region, involving four municipalities between Bolivia and Brazil, offering artistic training activities, complemented with practice in the region's communication languages: Portuguese and Spanish. This article deals with the implementation of the principles of translanguaging in linguistic practices conducted in this non-school education environment, through an extension project approved by the Federal University of the State of Mato Grosso do Sul and has the support of researchers from the State University of Mato Grosso do Sul, specialists in area. Qualitative research, of an ethnographic nature, aims to develop and record the activities conducted during the extension project for subsequent analysis and reflection. The action foresees the participation of academics from the Languages and Literature Program of Federal University of the State of Mato Grosso do Sul- Pantanal Campus, in the role of auxiliary collaborators. The ongoing project has fostered participants' sensitivity and reflection regarding their own and their companions' linguistic repertoire, with attitudes of recognition of diversity in an exercise that seeks to promote social justice.

Keywords: Bolivia-Brazil Border. Translingual practices. Instituto Moinho Cultural Sul-Americano.

Resumen:

El Instituto Moinho Cultural Sul-Americano es una iniciativa social que atiende a niños y jóvenes de la región fronteriza, involucrando cuatro municipios entre Bolivia y Brasil, ofreciendo actividades de formación artística, complementadas con la práctica en las lenguas de comunicación de la región: portugués y español. Este artículo aborda la implementación de principios del translenguaje en las prácticas lingüísticas realizadas en ese ambiente de educación no escolar, mediante un proyecto de extensión aprobado por la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul y que cuenta con el apoyo de investigadores de la *Universidade Estadual de MS*, especialistas en dicha área de conocimiento. La investigación cualitativa, de carácter etnográfico, tiene como objetivo desarrollar y registrar las actividades realizadas durante el proyecto de extensión para su posterior análisis y reflexión. La acción prevé la participación de académicos de la carrera de Letras del Campus Pantanal de la UFMS, en el rol de colaboradores auxiliares. El proyecto en curso ha fomentado la sensibilidad y reflexión de los participantes sobre el repertorio lingüístico propio y de sus compañeros, con actitudes de reconocimiento de la diversidad en un ejercicio que busca promover la justicia social.

Palabras clave: Frontera Bolivia-Brasil. Prácticas translíngues. Instituto Moinho Cultural Sul-Americano.

1. Introdução

Corumbá, localizado ao oeste do estado de Mato Grosso do Sul estabelece fronteira seca com o município de Puerto Quijarro, pertencente ao departamento de Santa Cruz, na Bolívia, consideradas cidades gêmeas. Essa proximidade geográfica propicia uma dinâmica fronteiriça muito fluida e que se reproduz também em outros âmbitos, como por exemplo na educação (Mancilla Barreda, 2018).

As escolas corumbaenses registram a presença de “estudantes de origem boliviana”, tal como são denominados em diferentes trabalhos (Mancilla Barreda, 2017, 2018; Conde 2020), por se tratar de alunos cuja nacionalidade é documentalmente brasileira, mas sua língua materna pode ser o castelhano, dado que a formação familiar é variada, conformando diferentes tramas definidas pela nacionalidade, centrada principalmente entre a boliviana e a brasileira.

Nesse contexto de identidades e culturas fluidas na fronteira, o Moinho Cultural Sul-Americano (IMC) é uma organização sem fins lucrativos, criada em 2002, em Corumbá-MS, que desenvolve suas atividades objetivando a democratização cultural e o desenvolvimento humano e social dessa região, diminuindo a vulnerabilidade de crianças e adolescentes na fronteira.

Seus idealizadores, empreendedores sociais, propuseram-se atender crianças procedentes da Bolívia e do Brasil com a oferta de 20 horas de aulas semanais de dança, música, tecnologia, apoio escolar, educação ambiental, educação patrimonial e **ensino de línguas**, funcionando no contraturno da escola regular. Os jovens têm a oportunidade de permanecer por até oito anos participando dessas atividades, com aprendizagens que complementam sua formação humana, social e educativa.

Ao longo do tempo em que se desenvolviam as atividades no Moinho, foram sendo percebidas determinadas atitudes preconceituosas entre os alunos, dirigidas especialmente aos alunos bolivianos e/ou de origem boliviana, identificando suas características, como lugar de procedência, aspecto físico, costumes e sua língua, o castelhano, como sendo passíveis de desdém e crítica. Situações semelhantes são descritas nos estudos de Costa (2013) quando descreve um muro invisível nas relações sociais, comerciais e outras, na fronteira Bolívia-Brasil, no encontro dos municípios de Corumbá e Puerto Quijarro.

Essas narrativas estão também descritas em diversos estudos que têm como lugar de pesquisa as escolas corumbaenses, como foi mencionado anteriormente. No caso do Moinho Cultural Sul-Americano, há um quantitativo não uniforme de alunos procedentes da Bolívia, cuja língua materna é o castelhano, os quais tendem a ser discriminados pelos seus colegas brasileiros, reproduzindo classificações semelhantes às narradas por Costa (2003).

Isso posto, foi proposta a aplicação de práticas translíngues (Welp e Garcia, 2022), nos estudos outrora denominadas “aulas de espanhol”, com a finalidade de proporcionar aos estudantes uma aprendizagem significativa de línguas, em especial o castelhano e o português, seguindo os pressupostos teóricos da translanguagem que postula a equidade e a justiça social, respeitando o repertório linguístico dos participantes, por vezes bilíngues, usuários de português, castelhano e alguns deles próximos a falantes de línguas originárias bolivianas.

Essa ação está sendo realizada no âmbito de um Projeto de Extensão, submetido e aprovado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do Campus do Pantanal (CPAN), coordenado por docente do curso de Letras com habilitação em português e espanhol. Compõem a equipe professores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da UFMS e uma docente técnica da Secretaria Municipal de Educação de Corumbá.

Para a realização das atividades, a docente responsável pelas Práticas Linguísticas no IMC segue a metodologia colaborativa (Desgagné, 2007) em que professores e pesquisadores tornam-se “co-construtores” do conhecimento produzido ao longo das aulas no Moinho, reverberando assim tanto na prática da referida professora, quanto no processo de aprendizagem dos participantes das atividades.

O objetivo das ações propostas seguindo a Pedagogia Translíngue tem em vista promover um ambiente propício para a circulação das línguas que compõem o patrimônio linguístico e cultural dos participantes, bem como propiciar a interação dos estudantes nos diferentes contextos culturais no Moinho, mediante à associação das línguas dos participantes às artes praticadas no seu ambiente de formação artístico-cultural, bem como no seu ambiente social e familiar.

Trata-se, portanto, de um estudo em desenvolvimento, iniciado em março de 2023, com avaliação parcial definida para novembro do mesmo ano. Entretanto, é necessário pontuar que a aplicação da Metodologia da Pesquisa-ação (Thiolhent, 1986), conduz à avaliação processual ao longo da aplicação das atividades realizadas com os alunos.

O presente texto aborda aspectos das noções de translinguagem tendo em vista o contexto em que estas são pensadas. Posteriormente, são descritas as línguas em um ambiente não escolar como o Moinho para aplicação de práticas translíngues. Ao finalizar, apresentamos reflexões advindas ao longo do processo.

2. Noções sobre a translinguagem

O conceito de translinguagem ganha diferentes dimensões desde sua origem, ocorrida em ambiente educativo bilingue no País de Gales e a implantação do inglês como língua oficial. A preservação do Galês representou, então, a permanência da diversidade linguística, e do bilinguismo ao qual costuma-se associar seus princípios.

Autoras como Rocha e Megale (2014) pontuam que há diferentes formas de nomear conceitos associados à translinguagem, o que indica que não há uma unidade na sua denominação, portanto é polissêmico e controverso.

Garcia e Wei (2014, p. 2) aproximam-se do conceito de translinguagem por meio dos estudos das práticas linguísticas dos falantes bilíngues. Conforme pontuam, os sistemas linguísticos desses falantes conformam um repertório linguístico.

(...) translinguagem é uma abordagem ao uso da língua, ao bilinguismo e à educação de bilíngues que considera as práticas linguísticas dos bilíngues não como dois sistemas linguísticos autônomos como tem sido tradicionalmente o caso, mas como um repertório linguístico com características que foram construídas socialmente como pertencentes a duas línguas distintas.

Apropriando-nos desse conceito em uma região de fronteira, tal como o contexto em que se desenvolve esta pesquisa, partimos do entendimento que existem falantes bilíngues das duas línguas nacionais majoritárias. Embora não exista um estudo que identifique os níveis nem os tipos de bilinguismo na região de fronteira, a presença de hispanofalantes em Corumbá é uma evidência constatada em estudos (Mancilla Barreda, 2017, 2018; Conde, 2020), os quais também identificam falantes de português em Puerto Quijarro, (Bolívia). Nesse contato linguístico e cultural, as trocas acontecem, gerando situações de bilinguismo, multilinguismo, com a presença de línguas originárias que compõem o castelhano boliviano.

Essa experiência contribuiu na percepção de como os falantes bi/multilíngues construíam suas práticas. Tendo em vista esses falantes, Ofélia Garcia desenvolveu pesquisa em contextos de educação bilíngue nos Estados Unidos, com marcada presença de estudantes falantes de outras línguas, para além do inglês, língua instrucional oficial.

Li Wei (2000) expõe a situação das línguas nesses estudos em que duas línguas ou mais conformam o repertório dos falantes que interagem. Estas são denominadas “línguas nomeadas”, associadas à criação e permanência dos estados nação, portanto estão associadas a conceitos políticos e culturais, com a prevalência do monolinguísmo.

Conforme Megale e Rocha (2023), Ofélia Garcia confronta as compreensões de bilinguismo entre essas línguas nomeadas e avança na compreensão do que seria um estudo que comporte um contexto de línguas em trânsito, pensando na translanguagem não como um substantivo, mas com um verbo: *linguaging*.

Nesse sentido, *linguaging* não é apenas aprender um novo código, é fazer parte de outra história em que as práticas linguísticas e culturais poderão contribuir com as formas de estar e viver o mundo ao redor.

García e Wei (2014) chamam a atenção para o fato de que não se trata de um trânsito entre duas línguas, mas do compartilhar de um repertório linguístico. De acordo com os autores, trata-se de “uma abordagem do bilinguismo centrada não nas línguas, como tem sido frequentemente abordado o caso, mas nas práticas dos bilíngues que são facilmente observáveis (Garcia e Wei, 2014, p. 45).

Para García (2017) os falantes bilíngues possuem um único repertório linguístico composto por diversos elementos, como som, palavras, expressões, gestos, entre outros, isto é, não são duas línguas que são acessadas separadamente. A existência do repertório linguístico de um indivíduo implica em que o/a falante utilize elementos de uma língua ou de duas (ou mais) línguas, dependendo do interlocutor e da situação de fala.

No local em que estamos desenvolvendo o projeto de extensão e a pesquisa que proporciona suporte teórico às reflexões que acompanham esta ação no Moinho Cultural Sul-Americano, precisamos pensar na translanguagem em um ambiente de educação não escolar. Seguindo essa perspectiva, consideramos a translanguagem *corriente* semelhante a uma corrente fluvial, sempre dinâmica e presente, embora possa não ser sentida assim. Essa *corriente* é responsável pelas mudanças na paisagem da sala de aula.

O espaço em que se desenvolve a aula deve ser pensado para promover a articulação entre os conteúdos previstos, as línguas que circulam no ambiente, avançando para as residências e envolvendo a comunidade. Em outras palavras, o processo de translanguagem no ensino envolve a integração de práticas linguísticas e culturais cotidianas, escolares e comunitárias. A postura translíngue considera o repertório linguístico do aluno falante de mais de uma língua como um recurso, nunca como um problema. (García, Johnson e Seltzer, 2017, tradução nossa).

Considerando o exposto, conjecturamos que a translanguagem não se fecha em definições rígidas, sendo que sua compreensão apresentará um alinhamento momentâneo que se define na e pela prática. Por outro lado, deve-se considerar o contexto como cenário que também pode ser variável.

No próximo item enfocamos o ambiente não escolar e algumas práticas translíngues como pontos de reflexão, principalmente considerando a Pesquisa-Ação como método de pesquisa e a abordagem colaborativa (Desgagné, 2007), como um processo de co-construção entre os participantes envolvidos.

3. Línguas e translanguagem em um ambiente não escolar: Práticas translíngues no Instituto Moinho Cultural Sul-Americano

As atividades desenvolvidas pelos estudantes participantes no Moinho Cultural Sul-Americano estão agrupadas em quatro núcleos: Núcleo de Dança, de Música, de Tecnologia e por último, o Núcleo de Cultura e Letramento, este se subdivide em: Expressão Artística, Letramento, Literatura e Práticas linguísticas.

Até o primeiro semestre de 2023, a atual Práticas Linguísticas era denominada “Aulas de Espanhol”. Essas aulas foram criadas com o intuito de desenvolver falantes de língua castelhana como um componente formativo para os participantes do Moinho. O interesse estava centrado em dirimir as assimetrias e

valorações preconceituosas e depreciativas com relação aos alunos bolivianos ou de origem boliviana, situação de assimetria que também é identificada nas escolas regulares de Corumbá.

Com relação às línguas e seus falantes no Moinho, até o momento foram constatadas como línguas majoritárias o português e o castelhano, entretanto, e, dada a proximidade com a Bolívia e o Paraguai, também podem estar presentes outras línguas nativas em uso, ou como substrato linguístico e cultural, a exemplo do quéchua, do aimará e do guarani, registradas por Mancilla Barreda (2017), apresentadas como línguas em circulação em âmbitos familiares ou sociais. De igual forma há falantes de línguas procedentes de outras latitudes, como o libanês, comumente conhecido como árabe, de um modo geral.

A aplicação dos princípios da translanguagem nos cursos de “Práticas Linguísticas” no Moinho, leva em consideração a presença de falantes com características bilíngues. Coadunamos com García (2009) quando tratamos a abordagem do bilinguismo centrado nas práticas dos participantes bilíngues e não nas línguas que estes utilizam.

Tais práticas implicam em um processo de construção de sentido que pode transgredir os parâmetros convencionais, sendo associadas ao conceito de formação do cidadão consciente do seu entorno, uma vez que essas práticas não estão relacionadas a atitudes que valorizam apenas as línguas nomeadas que coadunam com a ideologia monolíngue.

As línguas nomeadas constituíram-se em um artefato ideológico importante e foram utilizadas para sustentar o modelo de estado nacional. A translanguagem apresenta-se como um movimento de ruptura. Para Kanagarahah (2013), o paradigma translíngue confronta a ideologia monolíngue propiciando a afiliação social, política e étnica dos falantes, que adquirem, assim, um posicionamento político, pois buscam a justiça social.

Seguindo essa linha de raciocínio, Rocha e Maciel (2015) apontam que a perspectiva translíngue no aspecto pedagógico ou educativo ressignifica objetivos vinculados à padronização, uma vez que são passíveis de ser questionadas as formas e os sentidos normatizados.

Estas reflexões nos inspiram a pensar na ressignificação dos objetivos a serem alcançados no ensino e aprendizagem de línguas, especialmente em um

ambiente como o Moinho Cultural Sul-Americano, em que a prática artística está entremeada em toda a dinâmica do local.

4. Algumas experiências didáticas

Repensar o ensino de línguas no IMCS, considerando a prática translingue como uma possibilidade se inscreve no contexto social, artístico e de formação humana que carrega na própria finalidade o cerne da transgressão à situação socioeconômica tão assimétrica da qual provêm os estudantes que frequentam o Moinho Cultural Sul-Americano.

Figura 1: Biblioteca Augusto Cesar Proença – ocupação dos ambientes



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

A sala onde se realizam as Práticas Linguísticas é a “Biblioteca Augusto Cesar Proença” (Figura 1), homenagem concedida a um renomado escritor corumbaense, é um local amplo e aconchegante. Está composto por três espaços onde se realizam as atividades do Núcleo de Cultura e Letramento, exceto as aulas de Expressão Artística, realizadas em um estúdio localizado no andar térreo, em local próprio para tal atividade.

Na mesma figura é possível ver a ocupação de dois ambientes da biblioteca nas aulas do Núcleo de Cultura e Letramento. De um modo geral, as carteiras, quando utilizadas, são organizadas em círculo ou semicírculo, de acordo com a atividade a ser desenvolvida. É necessário pontuar que anteriormente as carteiras estavam organizadas em colunas de 6. A mudança para o formato organizacional em círculo teve em vista permitir um encontro e proximidade entre os participantes.

A disposição das carteiras em círculo permite realizar atividades em que os estudantes podem realizar dinâmicas que envolvem movimento corporal, ritmo, exercícios como pode se observar na Figura 2. Essa tarefa, em especial, foi conduzida por estudantes do Curso de Letras do CPAN da UFMS, convidados a

participar no papel de auxiliares.

Figura 2: Dinâmica com a turma dos pequenos estudantes



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

É notório destacar que entre os estudantes do Curso de Letras, muitos não conheciam o trabalho realizado no IMC, assim, participar do projeto foi desvendar uma ação social significativa para o entorno socioeducativo da região fronteiriça.

Os estudantes de Letras demonstraram muita empatia ao formular e desenvolver as atividades com os estudantes do Moinho. Exercer a prática docente para a qual prepararam-se ao longo de quatro anos deu sentido às teorias vertidas na prática. A referência da dança esteve presente nesta proposta, uma vez que cursam aulas de dança no Moinho. É possível observar que os estudantes são desinibidos na realização dos movimentos em um compartilhar do espaço sem provocar conflitos entre si e desfrutaram da atividade.

Figura 3: Estudantes participativos



Fonte: Acervo pessoal das autoras

Os estudantes mostraram-se participativos nas atividades propostas. Os discentes de Letras perguntaram se sabiam castelhano, eles não duvidaram em afirmar que sim (Figura 3) e realizaram atividades em que aqueles que sabiam, respondiam em castelhano, os alunos que sabiam português, respondiam na sua língua, independente da pergunta ter sido formulada em uma das duas línguas.

A utilização das duas línguas ocorre de forma espontânea, embora as vezes seja necessário motivá-los a falar em castelhano. Mesmo os alunos bolivianos tendem a falar ou se esforçam para falar em português. Percebe-se o interesse em aprender essa língua seja por gosto ou por querer adquirir a fluência em língua portuguesa.

Figura 4: Atividade de contos



Fonte: Acervo das autoras

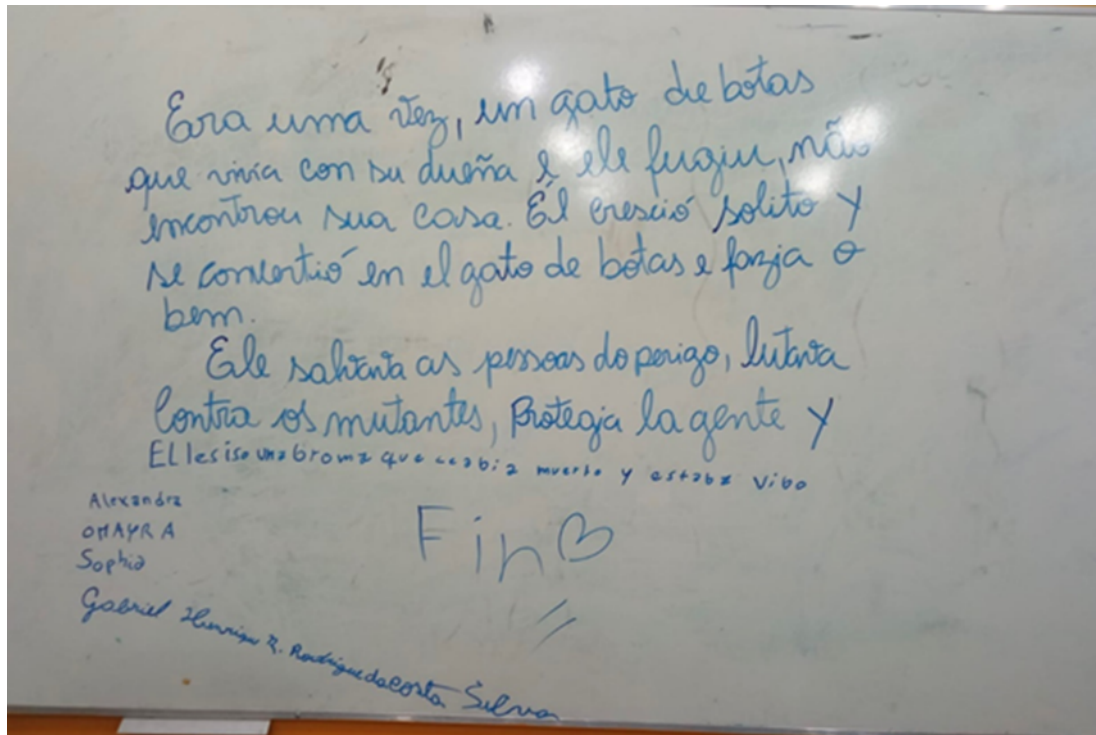
A atividade ilustrada na Figura 4 mostra o grupo de discentes de Letras organizados para contar um conto. Este estava escrito em Português e o narrador fez uso dos seus conhecimentos de castelhano para, após ler, fazer uma narrativa própria em que contava a história da Bela e da Fera.

Uma atividade semelhante promoveu a realização de outra dinâmica, desta vez escrita, conforme apresenta a Figura 5. Na ocasião, foi pedido aos alunos que lembrassem de algumas histórias que leram nas férias e que as contassem ao grupo. Assim foram lembradas a Branca de Neves e a Chapeuzinho Vermelho. A medida em que os narradores iam contando as histórias, os colegas iam lembrando das partes que haviam sido esquecidas pelos narradores iniciais. Ao longo das duas histórias, houve intervenções de diversos participantes para compor até o final do conto.

Estavam nesse clima de contar contos e foi-lhes proposto escrever uma história com um personagem escolhido pela turma. O personagem escolhido foi o Gato de Botas.

Cada um dos estudantes deu sequência à história na língua que quis se manifestar. Não foi cortada nenhuma participação e foi escrita tal como foi falada pelos narradores.

Figura 5: Exercício de criatividade espontânea em grupo



Fonte: Acervo das autoras

Podemos considerar este um momento translígue em que os alunos produziram um conto em conjunto, com sua criatividade infantil, misturaram ao conto do Gato de Botas a luta contra os mutantes, um recurso que não está diretamente relacionado à história, mas que não destoou da narrativa.

Constata-se coerência na história produzida, com um detalhe final. Uma das alunas pediu para escrever o final do conto e assim o fez em castelhano: “Él les iso una broma que se abia muerto y estaba vivo”.

Havia uma preocupação da turma quanto ao final do conto. Eles queriam um final feliz, assim, o personagem que todos acreditavam que estava morto, na verdade não era assim, e o Gato de Botas havia enganado seus leitores. Podemos nominar que este momento translígue com uma perspectiva linguística *corriente*, seguindo as narrativas dos alunos na construção da história que se expressa dinâmica e presente.

As figuras expostas nesta pesquisa apresentam os estudantes em momentos

de interação e partilha, entretanto é necessário expor que, muito embora esses estudantes estivessem expostos a propostas pedagógicas colaborativas tanto na realização das atividades artísticas quanto nas práticas linguísticas, conseguir sua participação é um resultado positivo das diversas propostas colocadas em prática com a finalidade de alcançar a criatividade solidária, a comunicação e a empatia nas suas tarefas em grupos, a exemplo da figura 6.

Figura 6: Jogos



Fonte: Acervo das autoras

Nessa atividade cada dupla ou trio de estudantes escolheu seu jogo, momentos cruciais para desenvolver as habilidades sociais, bem como a empatia, paciência, estar com o outro.

5. Reflexões ao longo do processo

O processo de incluir as práticas translingues no Moinho Cultural MS não é simples, dado que a organização já estava constituída há alguns anos, o desejo desta transformação já era vislumbrado por alguns membros da gestão do instituto. Tornou-se uma demanda urgente abordar a construção de um ambiente de formação humanista e principalmente artística em um espaço translígue em que os repertórios linguísticos dos participantes desse programa social fossem percebidos como um patrimônio e valorizados ao longo dos momentos translíngues vivenciados

no Moinho, alguns dos quais foram apresentados neste trabalho.

Observamos que em diversos momentos os estudantes do Moinho realizam múltiplas práticas linguísticas, seja ao subir as escadas, nos momentos em que estão reunidos antes do início das aulas, durante e depois delas no momento da merenda e durante as aulas, no horário das brincadeiras, em todo momento.

Considerando que a proposta é trabalhar com a abordagem colaborativa (Desgagné, 2007), como um processo de co-construção entre os participantes envolvidos, as atividades propostas pretendiam promover o exercício em grupo, com o objetivo de fomentar a quebra do individualismo evidenciado em algumas tarefas realizadas. Desse modo, foram apresentadas possibilidades de interação nas línguas de comunicação na fronteira Bolívia-Brasil.

As línguas, nesse ambiente ainda são definidoras dos grupos. Os alunos falantes de castelhano mantêm um contato entre si nessa língua, como um campo de proteção onde apenas quem é falante dessa língua pode participar. Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer que essa reação muitas vezes deve-se ao fato de considerarem-se minoria, e, por vezes deslocados do seu lugar.

A resposta de uma aluna de origem boliviana à pergunta: “O que significa a Bolívia para você?” nos mostra que ainda há um longo caminho a ser percorrido.

- Na Bolívia eu sou aceita como sou.

6. Referências

CONDE, Mariana Vaca. Estudo das línguas no contexto de fronteira Bolívia-Brasil: reflexão das políticas linguísticas. Orientadora: Lucilene Machado Garcia Arf. 2020, 118f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços). Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2020. Disponível em: <https://ppgefcpan.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2020/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

COSTA, G. V. L. da. O muro invisível: a nacionalidade como discurso reificado na fronteira Brasil-Bolívia. Tempo Social, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 141-156, nov. 2013. ISSN 1809-4554. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/78769/82821>. Acesso em: 03 jul. 2023.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Revista Educação em Questão, Natal, v.29, n.15, p.7-35, 2007.

GUMPERZ, John J. Linguistic and social interaction in two communities. American

Anthropologist 66 (6): 1964, p.137-153. https://doi.org/10.1525/aa.1964.66.suppl_3.02a00100

GARCÍA, Ofelia. (2009). Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective. Malden, Ma.: Wiley/Blackwell.

GARCÍA, Ofelia. (2013a). El papel del translenguar en la enseñanza del español en los Estados Unidos. En D. Dumitrescu, & G. Piña Rosales, El español en Estados Unidos: ¿E pluribus Unum? Enfoques multidisciplinares (págs. 353-373). New York: Academia Norteamericana de la Lengua Española.

GARCÍA, Ofelia. (2013b). Theorizing Translanguaging for Educators (Teorizando el Translenguar para Educadores). En C. Celic, & K. Seltzer, Translanguaging: A CUNY-NYSIEB Guide for Educators (El Translenguar: Una Guía de CUNY-NYSIEB para Educadores, versión abreviada en español) (págs. 1-6/1-9). New York: Cuny Nysieb.

MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia. Um olhar às línguas em circulação em Puerto Quijarro (BO) fronteira com Corumbá (BR). Revista GeoPantanal (UFMS), v. 12, p. 145-162, 2018.

MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia. Interculturalidades no contexto Puerto Quijarro (Bolívia) -Corumbá (Brasil). Português língua de fronteiras: ensino, aprendizagem e formação de professores. 2017. 301 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. Ch'ixinakax utxiwa: Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.

ROCHA, Claudia. Hilsdorf; MACIEL, Ruberbal Franco. Ensino de língua estrangeira como prática translíngue: articulações com teorizações bakhtinianas. Revista Delta - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada - Qualis A1, v. 31, p. 451-485-485, 2015.

SCHOLL, A. P. O conceito de translanguagem e suas implicações para os estudos sobre bilinguismo e multilinguismo. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 1–5, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v19i2.1641. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1641>. Acesso em: 11 jul. 2023.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2009.

WELP, Anamaria; GARCÍA, Ofelia. A pedagogia translíngue e a elaboração de tarefas na formação integral do educando brasileiro. ILHA DO DESTERRO, v. 75, p. 041-064, 2022.